

Solenidade de Nosso Pai São Bento

11 de julho de 2019

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

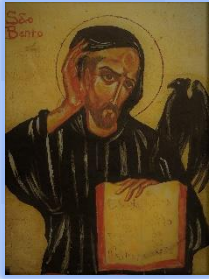
Acabamos de escutar solenemente a proclamação das Bem-aventuranças que o monge de São Bento – bem como todo batizado – deve ter qual projeto de vida, pois é o magno texto do Evangelho do Cristo.



E hoje, sublinho de maneira particular uma delas: a pureza de coração. *“Bem-aventurados os puros de coração porque verão a Deus.”*

Não faltaram escritores monásticos que se detiveram nesta VIII Bem-aventurança. Inclusive para Cassiano – é bom lembrar – o escopo da vida monástica é exatamente a pureza de coração. Enquanto o monge não colabora com a graça para ter um coração puro, não conseguirá bem viver o Evangelho nem bem conviver com seus irmãos nem, decente e honestamente, sobreviver na Igreja.

Sabemos que o corpo humano, caros irmãos, é dotado de cinco sentidos (capacidades) que lhe possibilitam interagir com o mundo exterior, ou seja, com pessoas, objetos, luzes, fenômenos e, também, com Deus. Portanto, se o monge não se trabalha, com o auxílio da graça divina para atingir a *“Puritas Cordis”*, os cinco sentidos



estarão comprometidos em sua eficácia e as consequências serão desastrosas.

Estando a visão contaminada por um coração impuro, essa realidade favorecerá o monge a enxergar tudo distorcido, só a partir de si mesmo e num estado de miopia subjetiva roubar-lhe, dessa forma, a capacidade em ser objetivo. Verá o inexistente, vislumbrará um mínimo do real e até acreditará em sua patológica fantasia.

O olfato de um monge, num processo moroso de purificação do coração, igualmente o levará a ser viciado pelo odor aonde vive, captando quase que doentiamente apenas o cheiro putrefato dos pecados, falhas, limitações e escândalos seus e de seus companheiros de fé. Não será capaz de sentir, em meio às misérias humanas, o bom odor de Cristo.

O paladar de um monge, num processo lento de pureza de coração, o impedirá a degustar do que se alimenta com seu real e nutritivo sabor. Os alimentos quer físicos quer intelectuais parecerão sempre condimentados com a possibilidade de que tudo lhe fará mal. Não chegará jamais a saborear as palavras do salmista: *“Eis como é bom e alegre viverem juntos os irmãos”* e *“Felizes os que habitam vossa casa, Senhor”*.

A audição, fundamental para a vivência de nossa fé, pois ela vem pela escuta como nos diz o Apóstolo Paulo aos Romanos, num

processo indolente de pureza de coração, condicionará o monge a ouvir tudo tão somente direcionado a si mesmo. Qualquer palavra, seja ela qual for, a interpretará como sendo dirigida para si próprio, num aspecto de percepção contínua de agressão, crítica, ofensa, descaso e desagrado. Viverá a tortura da síndrome de perseguição.

Por fim, o tato num processo desacreditado de um trabalho do monge juntamente com Deus para adquirir a pureza de coração, o acessará, inevitavelmente, a certos comandos psíquicos fazendo-o deduzir que todo toque corporal, mesmo litúrgica ou informalmente poderão ser sempre com segundas intenções.



Sem a pureza de coração, o monge se tornará um recluso de seus devaneios, excluído dos ideais comuns aonde vive; alguém lamuriante pela sua pouca sorte de, não percebendo jamais seu coração impuro, acreditar não ser acolhido, amado e participante das alegrias dos que já foram salvos pela cruz de Cristo.

A Santa Regra é, de fato, um tratado simples e discreto de um Homem de Deus redigida para seus seguidores alcançarem um coração puro e honrarem o título de batizados no espaço eclesial que ocupam. E, também, verem a Deus sacramentalmente nesta vida e na futura o inefável face-a-face.

Mas não nos desesperemos, pois há uma história dos asiáticos que diz: *“É no meio da lama e da maior sujeira do mar onde se encontram as pérolas mais preciosas”*. Envolvida por tanta lama humana pessoal, comunitária, familiar e eclesialmente, existem e, se procurarmos encontraremos as pérolas preciosas que nos motivarão a continuar vivendo para Cristo. No coração vamos nos deparar com a pérola do Espírito Santo derramado em nossos corações e na Igreja, a presença atuante do Espírito Santo, que foi derramado no dia de Pentecostes.

Prestemos maior atenção no exercício dos cinco sentidos sensoriais que Deus nos dotou para sermos co-herdeiros do Reino de seu Filho Jesus e bons colaboradores na construção do mesmo, que o Cristo inaugurou em seu mistério pascal. E, com a ajuda de Deus, não importante em que ponto estamos no processo de pureza de coração, não esmorecer nesse trabalho imprescindível a todo batizado.

Deus nos abençoe a todos!

[Redacted]